



PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2017

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina sobe em abril, tanto em relação ao mês passado, como em relação a 2016

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Abr/16	Mar/17	Abr/17
Total de endividadas	58,3%	58,3%	61,0%
Dívidas ou contas em atraso	18,9%	19,6%	21,8%
Não terão condições de pagar	10,3%	12,2%	12,1%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses subiu 1,7 pontos percentuais entre março e abril de 2017. Na comparação anual também foi registrada a mesma alta.

O percentual de famílias com contas em atraso subiu para 21,8%, nível mais alto da série histórica iniciada em 2013. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador permaneceu estável em nível considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

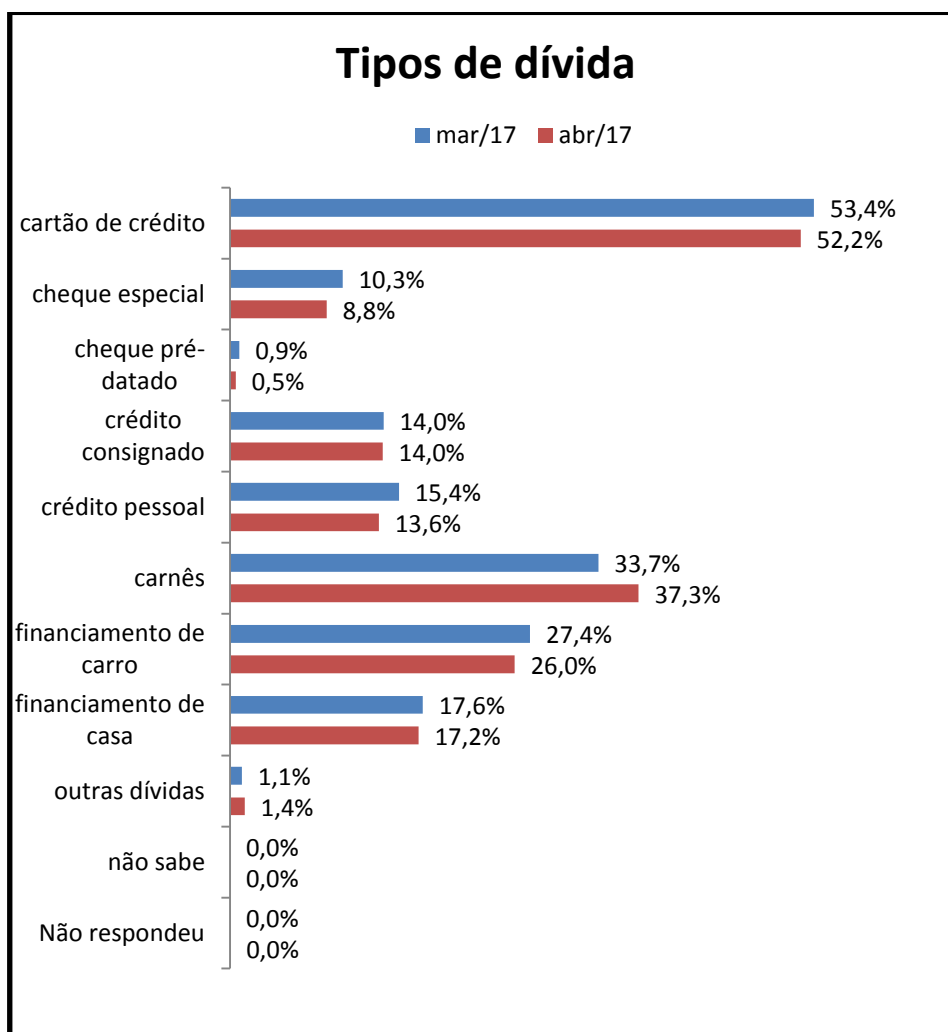
Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber neste mês uma igualdade entre as faixas de renda. Famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 62,2% de endividamento, enquanto que as recebem mais de 10 salários mínimos tem 62,1% de dívida.

Quanto a percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma estabilidade no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (13,8%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve alta para 29,4%. Quanto aos pouco endividados, subiu para 17,9%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 39,0%, uma queda em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Abr/16	Mar/17	Abr/17
Muito endividado	13,9%	13,9%	13,8%
Mais ou menos endividado	25,8%	27,1%	29,4%
Pouco endividado	18,9%	17,3%	17,9%
Não tem dívidas desse tipo	41,4%	41,7%	39,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas

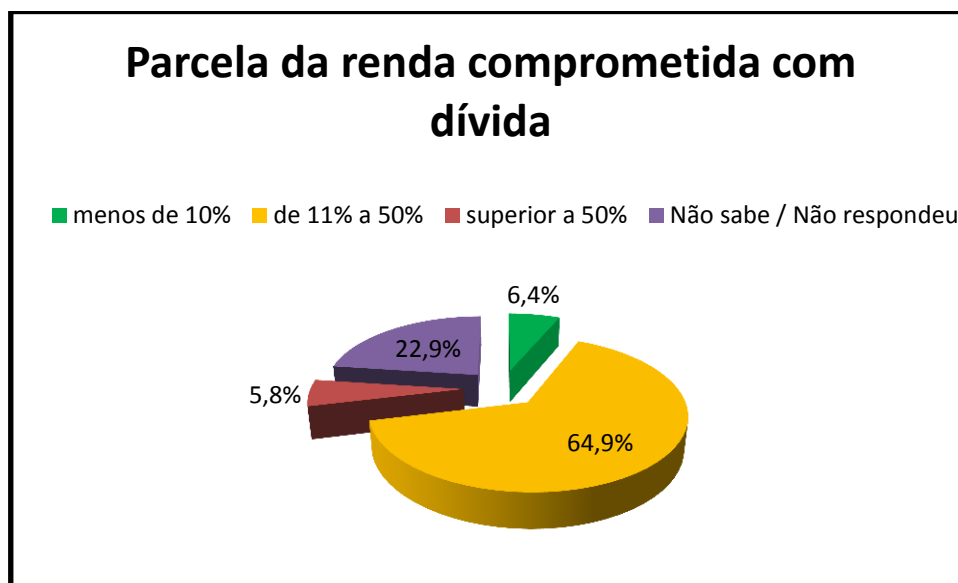
familiares dos catarinenses (52,2%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (37,3%), financiamentos de carro (26,0%) e financiamento de casa (17,2%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (49,8%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 19,0%. Entre 3 e 6 meses, são 4,7%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 7,0%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,8 meses, inferior aos 9,0 do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,3% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e maior que os 29,6% do mês passado. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 6,4%, com renda entre 11% e 50% foi de 64,9% e com mais de 50% de comprometimento foi de 5,8%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre março e abril. De 33,7% de famílias com contas em atraso em março, temos em abril 35,7%. A maior parte das famílias endividadas, 64,1%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 21,8%, nível mais alto de toda a série histórica iniciada em janeiro de 2013.

Dentre as famílias com contas em atraso, 55,4% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 13,3% em abril. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentro o total de famílias representam 25,7%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 21,1%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 54,8%. O período entre 30 e 90 dias é de 20,8%. E, até 30 dias, representa 24,1%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 65,6 dias, tempo menor que o apurado no mês anterior (68,4 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	55,8%	52,0%	54,5%	49,0%	86,2%
Dívidas ou contas em atraso	19,4%	18,9%	22,5%	21,0%	22,0%
Não terão condições de pagar	14,0%	6,7%	13,8%	13,9%	7,7%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 86,2%, a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau com 55,8% e Itajaí com 54,5%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 22,0%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Blumenau também a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Florianópolis são as melhores posicionadas, com 6,7% e 7,7% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Joinville, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 25,6%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	6,9%	8,1%	11,6%	11,5%	25,6%
Mais ou menos endividado	27,3%	28,6%	23,3%	21,2%	43,6%
Pouco endividado	21,5%	15,2%	19,5%	16,3%	17,0%
Não tem dívidas desse tipo	44,2%	48,0%	45,5%	51,0%	13,8%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 71,6%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	44,7%	26,6%	58,2%	48,4%	71,6%
Cheque especial	13,8%	11,4%	7,9%	12,6%	0,9%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	1,9%	0,8%	0,2%
Crédito consignado	17,3%	15,3%	13,9%	18,0%	1,7%
Crédito pessoal	19,7%	11,4%	18,7%	17,8%	2,4%
Carnês	32,6%	63,9%	47,6%	52,4%	7,7%
Financiamento de carro	33,3%	28,5%	32,7%	32,6%	8,5%
Financiamento de casa	29,0%	19,9%	22,4%	16,8%	6,7%
Outras dívidas	1,4%	1,0%	8,4%	0,8%	0,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Itajaí com 60,6% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Itajaí com 10,5. A com menor tempo é Florianópolis com 6,3.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	8,3%	13,2%	6,0%	8,3%	48,6%
Entre 3 e 6 meses	4,9%	4,8%	4,8%	5,1%	4,1%
Entre 6 meses e 1 ano	5,7%	9,5%	7,9%	5,5%	8,4%
Por mais de um ano	58,1%	49,5%	60,6%	49,4%	38,8%
Não sabe / Não respondeu	23,0%	23,0%	20,7%	31,6%	0,1%
Tempo médio em meses	10,2	9,4	10,5	9,9	6,3

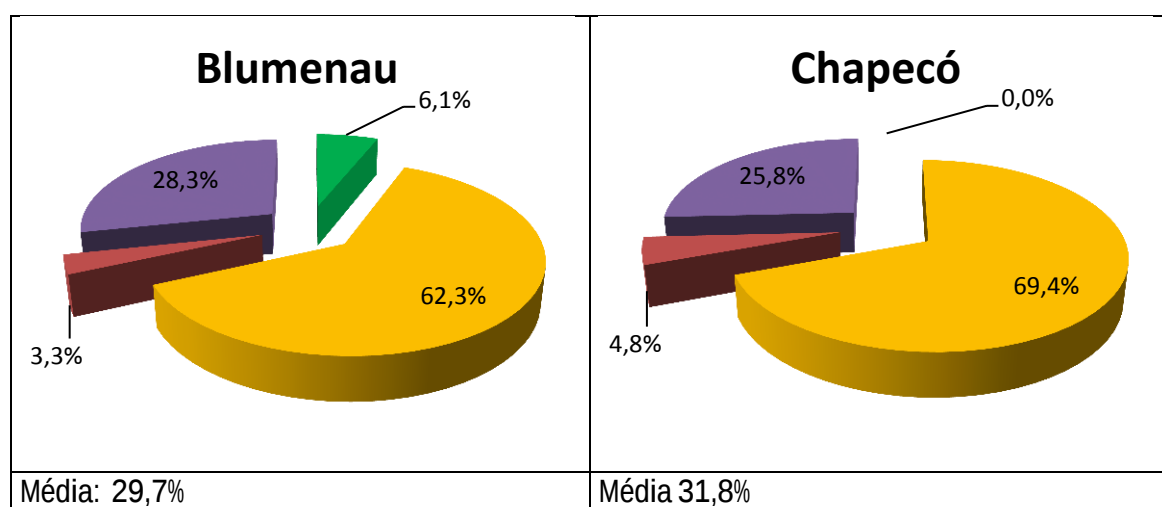
Nas contas em atraso, os moradores de Joinville com a maior média do estado, levam em torno de 69,1 dias para quitá-las, enquanto que em Chapecó média cai para 56,8 dias.

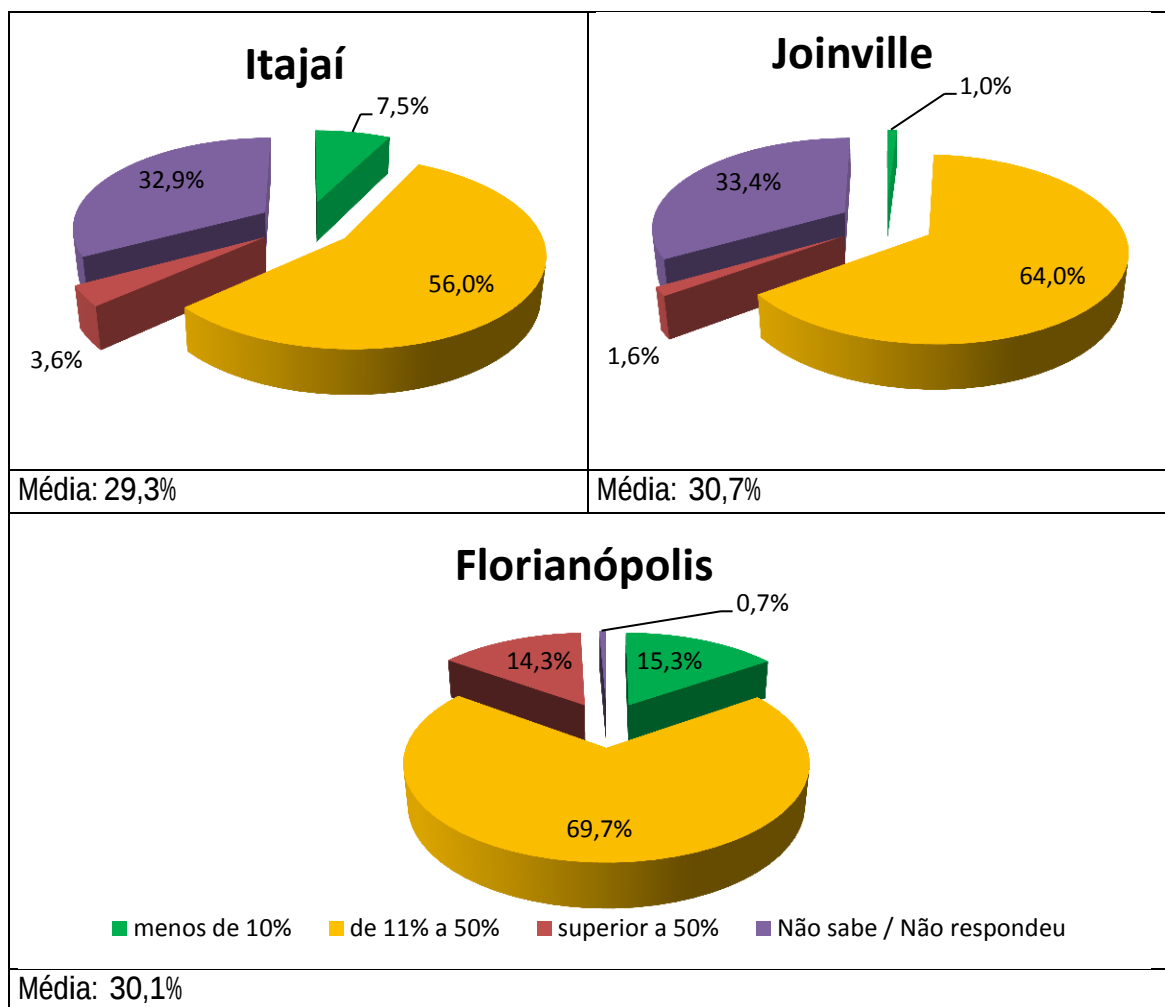
Florianópolis é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Blumenau é a cidade com menor percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	19,7%	33,6%	19,3%	22,6%	27,4%
De 30 a 90 dias	23,5%	26,6%	22,1%	13,0%	24,4%
Acima de 90 dias	55,4%	39,9%	58,6%	64,4%	48,1%
Não sabe / Não respondeu	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	67,9	56,8	68,9	69,1	62,1
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	22,5%	19,9%	24,3%	24,3%	33,2%
Sim, em partes	1,4%	24,7%	8,6%	4,3%	30,8%
Não terá condições de pagar	71,8%	35,4%	61,4%	66,1%	35,2%
Não sabe	4,2%	19,9%	5,7%	5,2%	0,8%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (14,3%). A que tem maior parcela da renda comprometida com dívidas é Chapecó com 31,8%. Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de abril de 2017 mostra deterioração nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 61,0% de famílias endividadadas, valor 1,7 pontos percentuais superior ao mês passado. A inadimplência subiu para 21,8%, o maior nível da série histórica iniciada em janeiro de 2013.

Porém, o número de famílias que não terão condições de pagar permaneceu praticamente estável em 12,1%

A parcela da renda comprometida com dívida subiu em relação ao mês passado. Encontra-se em 30,3%, contra o 29,6% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas caiu para 8,8 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (6,2% em Santa Catarina). Ademais as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses chegou a taxas de juros próxima dos 485% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (65,6 dias, contra os 68,4 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.